

Conexão biartificial Cientistas criam o órgão em laboratório, a partir de células-tronco de ratos



Un exame que mede a

Cresce bo



Encontro e incêndio em São Paulo



Will Smith na Rio



Paulo Carrara

Torcida hostiliza Leandro Amaral

O caso de ligação entre o atacante de Botafogo e o Vasco...

Faro seqüestram seis na Colômbia

No dia em que a ex-celista da Farc Clara Rojas voltou...

Terceirizados param em Fumas

Funcionários terceirizados da estatal Furnas Centrais Elétricas...

Energia: Lula e ONS divergem

O presidente Lula chama de "boatos" o risco de racionamento de energia elétrica no país este ano. Já o Operador Nacional do Sistema Elétrico considera "preocupantes" os níveis dos reservatórios de hidrelétricas do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. As chuvas ocorridas ainda não aliviam o setor. País A3

NO RÁDIO

Presidente diz que apagão é boato

Fornecimento de energia elétrica no país estaria garantido até 2010, assegura Lula

Karla Correia BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afastou ontem a possibilidade de um novo apagão energético no país, em seu programa semanal de rádio Café com o presidente. Lula chamou de "boatos" os rumores sobre o risco de racionamento em 2008 e garantiu que o fornecimento de energia elétrica no país está garantido até 2010.

A questão energética vive de boatos, o dado concreto é que o Brasil está seguro de que não haverá apagão e de que não faltará energia para dar sustentabilidade ao crescimento que nós queremos ter no Brasil - assegurou o presidente.

Lula, entretanto, na semana passada, reuniu-se com autoridades do governo ligadas ao setor elétrico para discutir a possibilidade de um novo racionamento de energia, nos moldes do que aconteceu em 2001, durante o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso.

Nós iremos fazer todo esforço necessário para não faltar energia. Não faltará energia em 2008. Nós estamos preparados para 2009, para 2010 e com o começo da construção da hidrelétrica do rio Madeira, estamos seguros de que não faltará energia no Brasil por um bom tempo.

As afirmações do presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, há duas semanas, sobre a necessidade de um plano de contingência no consumo de energia alarmaram o governo.

Apesar das negativas do Palácio do Planalto e do Ministério de Minas e Energia, o plano B do governo para o fornecimento de energia elétrica não tardou em ser apresentado. Na tentativa de afastar o fantasma do apagão, seis termelétricas a óleo diesel da região Sudeste foram acionadas. Em fevereiro, novas termelétricas, dessa vez, a gás, serão ligadas. A Petrobras foi incumbida de adotar um plano de racionamento no uso de gás em suas refinarias.

O gás, a preferência dele, é para gerar energia elétrica - reforçou Lula, ontem.

A principal preocupação do governo é que a escassez de energia acabe por impor um limite ao crescimento do Pro-

“ Não faltará energia para dar sustentabilidade ao crescimento que nós queremos para o Brasil

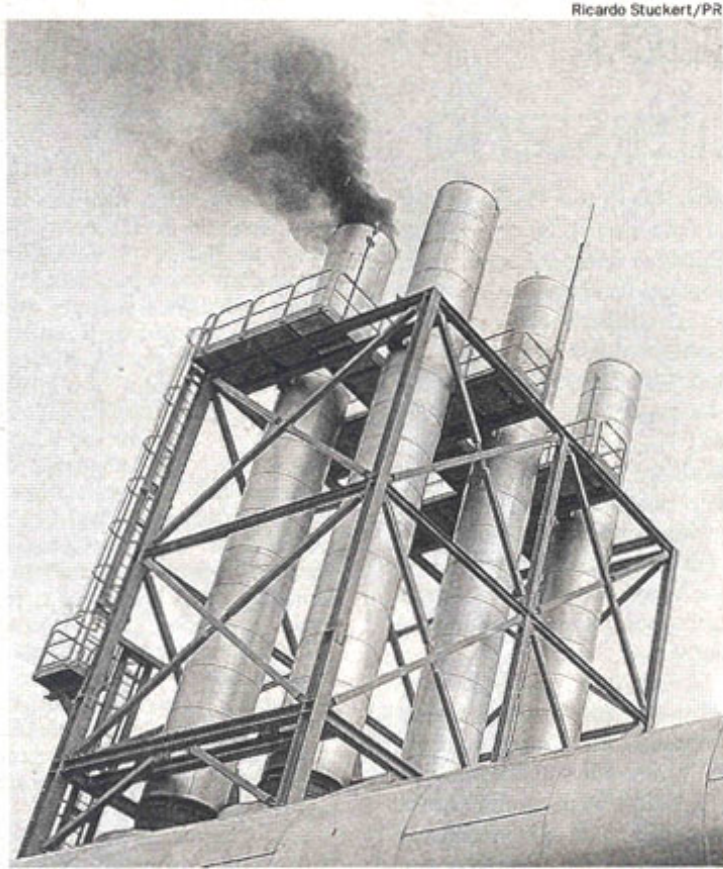
Luiz Inácio Lula da Silva Presidente da República

duto Interno Bruto em 2008, previsto para passar da casa dos 5%. Lula chegou a expressar sua apreensão a um grupo de ministros, na semana passada. Em reunião no Palácio do Planalto, o presidente questionou as diferentes avaliações dentro da equipe do governo, cobrou uma solução rápida para o problema do fornecimento de energia e determinou que as medidas adotadas impedissem a interrupção do fornecimento de energia.

No lado político, a ameaça de apagão acirrou a disputa travada entre a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o comando do PMDB, maior partido da base governista. As vésperas da nomeação do senador Edison Lobão (PMDB-MA) para o ministério de Minas e Energia, o governo hesita em entregar ao partido o comando das estatais ligadas à pasta, jóias da coroa na disputa pelos cargos do segundo escalão.

Vlagers

Em seu programa de rádio, o presidente Lula detalhou ainda a assinatura de uma série de acordos durante a visita oficial que faz a Guatemala e Cuba, nesta semana. De acordo com o presidente, tratados envolvendo a construção de uma fábrica de lubrificantes, investimentos em estradas, laboratórios e o reconhecimento dos médicos brasileiros formados em Cuba são prioridade na pauta de assuntos com aquele país. Lula também comentou a liberação de dois reféns das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e fez um apelo ao governo colombiano e aos dirigentes das Farc por novos acordos que possibilitem a libertação de mais pessoas sequestradas pelo movimento.



TERMICAS - seis usinas movidas a gás serão acionadas em fevereiro

>> Sobressaltos no setor elétrico

Em maio de 2006, o presidente da Bolívia, Evo Morales, decide nacionalizar o gás produzido naquele país, o que provoca a elevação dos preços do combustível e compromete o fornecimento de gás natural para o Brasil.

Por conta da escassez de gás, apenas 14 das 20 termelétricas instaladas no país estão em operação, diminuindo as alternativas possíveis às hidrelétricas no fornecimento de energia.

No início do ano, o presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, admitiu a possibilidade de racionamento da energia elétrica já a partir de 2008 e defendeu a implementação de um plano de contingência para evitar apagões nos próximos anos. A declaração reflete a preocupação do setor elétrico

com os efeitos da escassez de chuvas. Os reservatórios das hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste começaram o ano com 44,7% de sua capacidade.

O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, contradiu as declarações de Kelman e descarta o risco de apagão em 2008 e 2009. Ao mesmo tempo, anuncia medidas de ampliação do fornecimento de energia, entre elas o acionamento de seis usinas termicas a óleo localizadas no Sudeste.

O atraso no regime de chuvas fez o preço da energia elétrica alcançar, já em janeiro, o valor máximo previsto para este ano pela Aneel. Na semana passada, o valor da energia no mercado de curto prazo chegou a R\$ 569,69 por megawatt/hora

Confusão de previsões, o fantasma dos governos

BRASÍLIA

O desencontro de opiniões dentro do governo sobre a possibilidade de racionamento de energia e as promessas de segurança no setor elétrico até 2010 repetem, hoje, o cenário imediatamente anterior ao apagão elétrico que atingiu o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, em 2001.

Alertado com antecedência sobre a iminência de uma crise no fornecimento de energia, o governo FHC comportou-se como se tivesse sido pego de surpresa pelo problema e culpou o regime de chuvas pelo apagão.

No fim do ano passado, em entrevista concedida ao jornal Gazeta Mercantil, Fernando Henrique admitiu que houve falta de planejamento hídrico no setor durante seu mandato, mas negou que os investimentos feitos durante o seu governo tenham sido insuficientes para garantir o fornecimento de energia. Deflagrada a crise, um dos especialistas chamados pelo então presidente para apontar soluções para o setor foi Jerson Kelman, hoje à frente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e novamente responsável pelo alerta ao governo sobre o risco de novo desabastecimento.

Na época, técnicos do setor elétrico somaram à escassez de chuva a falta de investimentos do governo na área como os fatores que precipitaram a crise de abastecimento de energia que impôs um freio ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em seguida a um ano de desempenho particularmente exuberante na economia. Desde 1995 não haviam novos investimentos na construção de hidrelétricas. Também foi quando o hoje professor da Coppe/UFRJ e ex-presidente da Eletrobrás no primeiro mandato do governo Lula, Luiz Pinguelli Rosa, entregou ao então vice-presidente, Marco Maciel, um relatório alertando para o fato da privatização do setor elétrico não prevenir a expansão do setor, o que poderia acarretar problemas de fornecimento de energia no futuro. (K.C.)